



VI ENCONTRO REGIONAL SUL
DE ENSINO DE BIOLOGIA
(EREBIO-SUL)
XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



ESTAGIO CURRICULAR: UMA FERRAMENTA DE CONHECIMENTO.

Eliane Reis (Acadêmica de Ciências Biológicas da Unijuí)

Marli Dallagnol Frison (Professora do Departamento de Ciências da Vida da Unijuí, pesquisadora vinculada ao Gipec – Unijuí. Mestre em Educação nas Ciências – Unijuí. Doutora em Educação nas Ciências – UFRGS)

INTRODUÇÃO

O Estágio de Docência é um espaço/tempo de aprendizagem que possibilita integrar conhecimentos específicos com os pedagógicos. Nessa perspectiva, ele se torna uma oportunidade para o aperfeiçoamento de conhecimentos construídos durante a formação acadêmico-profissional. Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao acadêmico uma aproximação à realidade na qual irá atuar. É nesse período de formação que se experiencia o contato com os alunos criando oportunidade para reconhecer suas necessidades e níveis de conhecimentos. Nesse sentido, a educação escolar é um processo social e político, com responsabilidade no desenvolvimento das pessoas e da sociedade.

No estágio, as ações conjuntas planejadas por acadêmicos, professores de escola e professor supervisor de Estágio, que contemplem situações de vivência é de extrema importância. Freire (2008) corrobora com essa ideia e argumenta que:

Embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro (p. 12).

O período de estágio articula teoria e prática, constituindo-se um núcleo articulador com objetivo de formar um educador profissional competente e inserido no meio profissional. Assim, por intermédio de experiências vivenciadas no espaço/tempo de estágio buscamos analisar e refletir sobre a própria prática docente desenvolvida. Objetivamos, ainda, investigar quais são as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de novos professores de Ciências Naturais do Ensino Fundamental.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



METODOLOGIA

O trabalho teve início com a caracterização da escola e dos sujeitos que dela participam. A Escola é pública estadual e tem sua história iniciada em 1959. O corpo docente é formado por 60 professores todos com ensino superior completo, dentre eles 29 com especialização e 2 com mestrado.

O estudo envolveu uma professora em formação inicial, uma turma de estudantes da 7ª série da Educação Básica, estudantes da licenciaturas, professoras da universidade. As aulas foram realizadas no período de trimestre. Nesse período buscou-se o desenvolvimento de metodologias que provocassem ações no sentido de refletir, participar de forma efetiva em sala de aula e como principal figura a minha experiência como docente.

A pesquisa é de natureza qualitativa e insere-se na modalidade de pesquisa-ação pois articula formação inicial à prática profissional, socializa experiências importantes que contribuem para a melhoria da formação acadêmico-profissional e para a produção de saberes teóricos e práticos necessários à atuação profissional.

RESULTADOS

Os resultados indicam que ao relacionar conteúdos científicos a situações de vivência dos estudantes como a análise de rótulos, os alunos são motivados para o estudo, e corresponsabilizados pela sua aprendizagem. Da mesma forma, a apresentação de conteúdos de forma sistematizada, através de apresentações em Power point, favoreceu os processos de ensino e de aprendizagem.

Observou-se que os alunos se envolveram mais intensamente nas atividades práticas quando estas se relacionavam a situações de suas vivências cotidianas. Assim, foi possível perceber que quando o conteúdo traz inovações dentro da sala de aula, o professor passa a tomar um papel cada vez mais significativo juntamente com seus alunos. Segundo Pimenta (2010), o ensino amplificado auxilia no desenvolvimento do futuro adulto, ele se defronta em sala de aula com situações de ensino diferenciadas que retomam a realidade.

Reafirma-se que a sala de aula é um ambiente sólido, onde os atores envolvidos agem de maneira efetiva e com participação ativa. As relações estabelecidas neste espaço oportunizam a ressignificação de conhecimento. No entendimento de Tardif (2007), a escola é



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREbio-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



um lugar de trabalho não representa apenas um espaço físico, mas também um espaço social que define como o trabalho do professor é dividido, planejado, supervisionado, remunerado, realizado e visto por outros.

A análise das características dos estudantes daquela turma indicou que a mesma era composta por 27 alunos, com idade entre 12 e 15 anos. Esses estudantes reconhecem seu direito de: aprender, estudar, lanchar e ter participação na aula. Apontam como dever: estudar, respeitar, cuidar da natureza jogando lixo na lixeira. Relatam que um bom aluno é aquele: que é estuda, respeita professores, colegas e ajuda, participa e se dedica. Além disso, se caracterizam como simpáticos, divertidos, agitados, inteligentes e felizes. E argumentam que um bom professor é aquele que ensina bem e é legal.

Conforme Brasil (1988, p.27) é essencial considerar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes relacionado à suas experiências, sua idade, sua identidade cultural e social, e os diferentes significados e valores que as Ciências Naturais podem ter para eles, para que a aprendizagem seja significativa.

Também podemos citar Davidov, baseado nos pressupostos de Vigotski, afirma que:

A escola deve ser capaz de desenvolver nos alunos capacidades intelectuais que lhes permitam assimilar plenamente os conhecimentos acumulados”. Isso quer dizer que ela não deve se restringir à transmissão de conteúdos, mas principalmente ensinar o aluno a pensar, ensinar formas de acesso e apropriação do conhecimento elaborado, de modo que ele possa praticá-las autonomamente ao longo de sua vida, além de sua permanência na escola (DAVIDOV, 1988, p.3).

Cabe ressaltar que como experiência docente, a expansão do conhecimento na prática é ampla, onde o aluno-professor tem a possibilidade de articular seus saberes adquiridos e com os estudantes alcançar seus objetivos inerentes ao processo evolutivo do estágio.

Nesse contexto a práxis corresponde à atitude humana teórico-prática de transformação, tanto da natureza quanto da sociedade, que vai além de conhecer e interpretar o mundo – aspecto teórico. A práxis seria então, o processo de transformá-lo, e a teoria seria, a base da ação, e atividade consciente dos homens, que decore da própria teoria. O estágio compreende uma atividade cognoscitiva (conhecer) e teleológica (estabelecer finalidades), antecipa idealmente uma realidade que ainda não existe, mas que se almeja alcançar. Portanto, o estágio não é somente uma etapa a ser cumprida, mas também um método, que permite superar a fragmentação entre a teoria e a prática, à medida que envolve reflexão e intervenção.

Fica claro também que o estágio não consiste em ensinar a ensinar, mas uma maneira de agir, de intervir no mundo dos alunos: uma aula para cada realidade. Como diz Pimenta:

A educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A pedagogia, enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social, coloca os



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



‘ingredientes teóricos’ necessários ao conhecimento e à intervenção na educação (prática social)” (2001, 93).

Nessa perspectiva, podemos inferir que o estágio proporciona um espaço privilegiado para capacitação com a inserção da realidade escolar em nossa práxis, inter-relacionando a metodologia adquirida no decorrer do curso. Segundo Pimenta (2001) o conhecimento não se adquire “olhando”, “contemplando”, “ficando ali diante do objeto”, é necessário que se instrumentalize teorias e estudos, é preciso que sempre se discuta e traga transformações inovadoras e que realizem o futuro profissional da educação.

Nesse sentido, a análise sobre a própria docente desenvolvida e a reflexão sobre ela aumentam as oportunidades para a construção de conhecimentos profissionais de professor, melhoram a qualidade do ensino oferecido e favorecem a aprendizagem dos conteúdos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estagio foi de suma importância e amadurecimento, já que o encontro com a realidade escolar, às vezes, assusta por se tratar de um universo que agrega pessoas diferentes uma das outras, mas muitas vezes com anseios de progredir, adquirir conhecimento para suas vidas. Aos poucos fui aprendendo como caracterizar minha turma de estagio. A partir do momento que conquistei a turma com atividades praticas atrativas relacionadas ao conteúdo, passei a tomar um papel de extrema importância, era necessário encantá-los com mais entusiasmo em cada aula, para assim obter satisfação dos alunos e a minha pessoalmente.

A experiência como docente trouxe novas perspectivas quanto à profissão “professor”. Uma análise do processo formativo vivenciado indica o reconhecimento da formação acadêmico-profissional quanto aos conteúdos específicos e pedagógicos oferecidos pela academia. A experiência docente, entretanto, revela que é durante o desenvolvimento da prática profissional que as aprendizagens sobre o que é necessário saber para fazer o aluno aprender se tornam efetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: SEF/MEC, 88p., 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2001.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



TARDIF, Maurice. Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino In: ENDPE, Livro 1, p. 17-30: EDIPUCRS, Porto Alegre. 27 a 30/04/2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. Ed: Martins Fontes, SP, 2001.